

Rede de esgoto na Estrutural

DF - cidade estrutural

Obra começou ontem e custará R\$ 12 milhões

A Companhia de Saneamento do DF (Caesb) iniciou ontem a construção dos 72 quilômetros de redes de esgotamento na Vila Estrutural, depois de a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, assinar, na quinta-feira, a ordem de serviço liberando as obras, funcionários da Caesb – que comemorou ontem 35 anos de existência – tiraram fotografias e fizeram demarcações topográficas na cidade com mais de 25 mil habitantes.

Ao custo de R\$ 12 milhões, o esgotamento será levado a todas as vias de terra da invasão, que apenas possui sistema de água tratada. Primeiro, a companhia construirá interceptores – para jogar os resíduos que atualmente correm a céu aberto – numa tubulação subterrânea. Os dejetos vão para a estação de tratamento do Lago Norte. Segundo o presidente da companhia, Fernando Lei-

te, a rede, cuja construção terá a ajuda de moradores da própria cidade, estará pronta em um ano.

A expectativa dos moradores com as obras é grande. Há seis anos na cidade, o eletricista Raimundo Nonato Bretas, 51, estava receoso de erguer uma casa de alvenaria na cidade. Para deixar os R\$ 80 que gastava no aluguel de um “quarto de fundo para dormir” em Taguatinga, ele gastou R\$ 3 mil no barraco de madeirite e, agora,

diz que “não sai mais” de lá.

– Já temos água. Com o esgoto, não vão nos tirar mais – aguarda o eletricista que diz estar com toda papelada em dia nos programas de assentamento de moradores do GDF.

Patrícia de Sousa, 27 anos, proprietária da papelaria Poti Poti, na Avenida Luiz Estevão, uma das primeiras a receber a rede coletora, só espera a conclusão do esgoto para mudar da Ceilândia para a cidade. A 20 metros da

papelaria, ela está erguendo uma casa para viver com o marido e seus dois filhos.

– Quero deixar de morar com a sogra – resume ela.

Todos os dias da semana, Patrícia e três funcionárias limpam a poeira no chão da papelaria “pelo menos” duas vezes por dia. Na quinta-feira, dia em que Maria de Lourdes assinou a ordem de serviço, ela gastou R\$ 450 para consertar a impressora, que havia quebrado por causa do barro.

Saúde avaliará contaminação da água

Uma operação conjunta entre órgãos do GDF deve fazer, na segunda-feira, a coleta de amostras do solo e da água do Córrego Cabeceira do Valo, na Colônia Agrícola Pioneiros da Estrutural. Algumas das 35 chácaras da área comercializam livremente pelo DF hortaliças irrigadas e lavadas com água contaminada com quantidades alarmantes de coliformes fecais e bactérias, segundo laudos da Caesb. A causa da conta-

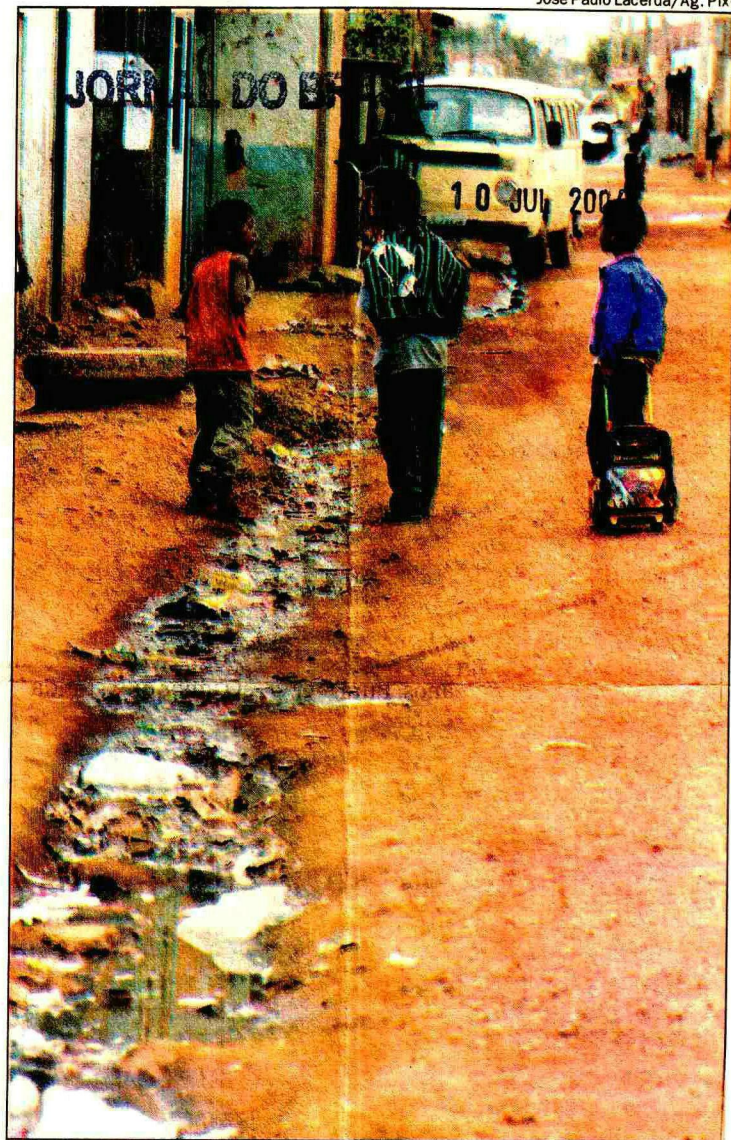
minação é o esgoto produzido pela Vila Estrutural, que corre a céu aberto nas proximidades da colônia.

A operação foi discutida em reunião ontem entre a Diretoria de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde e a Emater. Segundo Maria das Graças Ferreira, gerente de Fiscalização da Vigilância Sanitária, a Colônia Pioneiros da Estrutural deve ser o primeiro entre os núcleos rurais analisados durante

a operação. A comercialização de hortaliças irrigadas e lavadas com água contaminada foi denunciada pelo *Jornal do Brasil*, na semana passada.

– Estamos tentando juntar outros órgãos que devem estar envolvidos para confirmar a visita – disse Maria das Graças.

Devem participar da operação a Emater, a Vigilância Sanitária, a Caesb e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh).



ESGOTO corre a céu aberto pelas ruas da Estrutural: risco eminente